

Dificuldade de aprendizagem no âmbito escolar: Conflitos, relações entre si e atuação do psicopedagogo

Learning difficulty in the scholl scope: conflicts, relations between themselves and psychopedagogist performance

Luciane Ferreira dos Santos ¹

RESUMO

Este artigo, faz referências aos diversos fatores da dificuldade de aprendizagem como: O orgânico, específico e ambiental de dimensões, biológicas, cognitivas e o social, dentro e fora do âmbito escolar. A Psicopedagogia institucional faz a integração, amenizando, conflitos e relação entre si. Porém este trabalho tem como objetivo analisar os benefícios e contribuições das práticas do psicopedagogo nas dificuldades de alunos e relacionar, quais são os desafios, como são direcionados os trabalhos dentro da escola e como se dará a atuação da intervenção psicopedagógicas.

Palavras-chave: Psicopedagogia, escola, dificuldades, aprendizagem.

ABSTRACT

This article makes reference to several factors of the learning difficulty as: The organic, specific and environmental dimensions, biological, cognitive and social, inside and outside the school. Institutional Psychopedagogy makes the integration smoother, conflicts and relationship between them. However, this study aims to analyze the benefits and contributions of psycho-pedagogical practices in the difficulties of students and to relate, what are the challenges, how are the work directed within the school and how will the action of psych pedagogical intervention be given.

Keywords/Palabras clave: Psychopedagogy, school, difficulties, learning

¹ Pedagoga Especialista em Psicopedagogia Clínica e Especialista em Braille. E-mail: lulbcomcristo@gmail.com)

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo principal estudar o papel do Psicopedagogo no âmbito escolar e a sua relação prática diante as dificuldades de aprendizagem e a interação com os educandos. Para tal foi necessário realizar uma pesquisa em uma instituição escolar da rede municipal de educação, uma análise de como o psicopedagogo direciona seu trabalho dentro da instituição escolar.

O presente trabalho ainda consistiu em observar e acompanhar a profissional da sala de recurso multifuncional, em atendimento ao educando com dificuldade de aprendizagem, no contraturno do ensino regular e seus respectivos, conflitos que causam e se permeiam no ambiente escolar, enfatizando os fatores, orgânico, específico, ambientais. Através da análise, se dará a continuidade ao processo da investigação da origem da dificuldade de aprendizagem, das perturbações e transtornos, bem como da(s) possível(veis) causa(s). Com o diagnóstico e prognóstico será possível a construção de uma conduta interventiva junto aos problemas encontrados. É importante ressaltar que a Psicopedagogia é uma ciência nova que estuda o processo de aprendizagem contribuindo para explicar a causa dos distúrbios e transtornos, com foco principal e objetivo de estudo o processo humano da construção do conhecimento, as evoluções, normas e patologias bem como a influência da sociedade, família e escola no seu desenvolvimento global dos seres humanos.

De acordo com BOSSA (2000), a Psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, de uma de uma demanda que se relaciona aos problemas de aprendizagem. E, se preocupa com o problema, deve investigar, inicialmente, o processo de aprendizagem, estudando assim as suas características. Faz-se necessário comentar que a Psicopedagogia é comumente conhecida como aquela que atende crianças com dificuldades de aprendizagem. É notório o fato de que as dificuldades, distúrbios ou patologias podem aparecer em qualquer momento da vida e, portanto, a Psicopedagogia não faz distinção de idade ou sexo para o atendimento.

“Para o Psicopedagogo, é um processo que implica pôr em ações diferentes sistemas que intervêm em todo o sujeito: a rede de relações e códigos culturais e de linguagem que desde antes do nascimento tem lugar em cada ser humano a medida que se incorpora a sociedade.”
(BOSSA, 1994, pág51).

A relevância do sobre a atuação do psicopedagogo faz se necessário tanto para professores regentes quanto aos profissionais, os quais atuam dentro de uma instituição de ensino. Com um levantamento bibliográfico, além de entrevista com profissionais que atuam na área pedagógica, alunos com dificuldades de aprendizagem, em sala de recurso multifuncional, AEE, e pedagogas regente em busca de conhecer os diversos fatores que ocorrem para as dificuldades de aprendizagem do educando, os conflitos, relações entre si, dentro da sala de aula. Dentre as diversas áreas de atuação deste profissional verifica se, a função desempenhada por cada um diante as dificuldades, requer o acompanhamento interventivo de um psicopedagogo, forma como atuam com os problemas de aprendizagem do alunado que se inicia com um mapeamento diagnóstico das necessidades especiais, emocionais, os possíveis distúrbios, transtornos em geral faz se um apanhado histórico-cultural do aluno.

O objetivo maior deste trabalho é reconhecer o foco de atenção do psicopedagogo e sua relação com os alunos diante das dificuldades, considerando resistências, bloqueios, lapsos, hesitações, repetição, sentimentos de angústia. Posteriormente, investigar e analisar a importância da escola e dos professores nas descobertas no processo de aprendizagem do educando a estarem atentos às dificuldades, transtornos e distúrbios do alunado. Cada um destes, exerce uma gama de influência no desenvolvimento global do sujeito, seja de forma positiva ou negativa no seu aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dificuldade de aprendizagem, entende-se pela incapacidade apresentada por alguns indivíduos diante de situações novas, desencadeadas por diversos fatores. As dificuldades não são uma exceção no sistema educacional. O fracasso escolar da criança, muitas vezes rotulado de Dislexia, Discalculia é também o resultado de outros insucessos sociais, políticos, culturais, educacional, pedagógico e outros. Conforme ASSUNÇÃO (2011) as dificuldades de aprendizagem podem tem origem em fatores orgânicos ou emocionais. O diagnóstico faz-se necessário, tendo como finalidade de identificar diversos fatores que possam influenciar os processos de aprendizagem, bem como auxiliar a organização de uma intervenção que promova o desenvolvimento do processo educativo.

Porém, a dificuldade mais conhecida na atualidade, com grande discussão, a Dislexia, Discalculia, TDAH” (Transtornos e Déficit de Atenção e Hiperatividade), está relacionado ao campo da falta de concentração e na cognição motora. Discalculia está relacionado a dificuldade com prejuízos no domínio da matemática. Dislexia- é a dificuldade que aparece na leitura,

impedindo o aluno a ser fluente, pois faz trocas ou omissão de letras, inverte sílabas, apresenta leitura lenta e as vezes distorcida. Se estende também em uma insuficiência para construção de imagens. Disgrafia, normalmente vem associada à dislexia, porque se o aluno faz troca e inversão de letras, conseqüentemente encontra dificuldade na escrita. Além disso, está associada a letras mal traçadas e ilegíveis, letras muito próximas e desorganização em produzir um texto.

“Os problemas de aprendizagem podem ser classificados em sintomas, inibição cognitiva e reativação. Nos dois primeiros casos, as origens encontram-se ligadas às estruturas individual e familiar que “fracassa” em aprender. No último, relacionam-se ao contexto socioeducativo. Ou seja, a questões, didáticas, metodológicas, avaliativas, relacionais. É importante ressaltar, que nos problemas de aprendizagem reativos, o fracasso escolar pode demandar redimensionamento que englobe desde os órgãos superiores responsáveis pela educação no país até a sala de aula” (NUNES, 1997, p.21)

Os fatores fundamentais que precisam ser levados em consideração em um problema de aprendizagem são orgânicos. Origem de toda aprendizagem está nos esquemas de ação desdobrados mediante o corpo. Para PAIN, 1985, a leitura e a integração da experiência, fundamental a integridade anatômica e de funcionamento dos órgãos diretamente comprometido com a manipulação do entorno, bem como dos dispositivos que garantem sua coordenação no sistema nervoso central. Existem ainda fatores de ordem específicos.

Existem certos tipos de transtornos na área da adequação perceptivo-motora que, embora possa suspeitar-se de sua origem orgânica, não oferecem qualquer possibilidade de verificação neste aspecto. Tais transtornos aparecem especialmente no nível de aprendizagem da linguagem, sua articulação, lecto escrita, se manifestam em uma série de perturbações, tais como a alteração de sequência percebida a possibilidade de construir imagens claras de fonemas, sílabas e palavras, inaptidão gráfica. Encontramos dificuldades especiais de outra ordem, no nível da análise e de síntese dos símbolos, aptidão sintática, na atribuição significativa. Desta forma, certos processos da ordem das afasias podem apresentar-se sem que possam ser relacionados com qualquer dano cerebral localizado e que justifique a perturbação.

Vem o fator ambiental, indica mais sobre os problemas escolares do que sobre os problemas de aprendizagem propriamente ditos, este, pesa muito sobre a possibilidade de o sujeito compensar ou descompensar o quadro. O fator ambiental é especialmente determinante que se diagnostique, e o diferencie do problema de aprendizagem na medida em que nos permite compreender sua coincidência com a ideologia e com os valores vigentes no grupo no qual se encontra o sujeito. O problema de aprendizagem que se apresenta à cada caso, terá um significado diferente, porque é diferente a norma contra a qual atenta e a expectativa de que reorientação psicopedagógica. Cabendo assim ao profissional, psicopedagogo, após ter definido o problema de aprendizagem em sua perspectiva multifuncional, considerara o processo de diagnóstico que procuram obter todos os dados necessários para compreender o significado, a causação e a modalidade de perturbação que em cada caso motiva a demanda assistencial. Segundo Visca, “a inteligência se construindo a partir da interação entre o sujeito e a circunstâncias do meio social” (VISCA, 1991, p. 47). Um dos fatores essenciais à construção do conhecimento é a vida em sociedade e, para aprender a pensar socialmente, são imprescindíveis a orientação do professor e o contato com outras crianças.

Por outro lado, os conflitos no âmbito escolar, relacionados as dificuldades de aprendizagem, preocupa, fatos ocorridos em meio tantas perturbações em alunos, cada vez mais surgem. Deixando educadores em alerta, realinhando pesquisas em busquem das causas que possam justificar o mau rendimento escolar, ou os problemas de aprendizagem. Sabemos que o conhecimento é construído interação com o seu meio, seja o familiar, o escolar ou mesmo o bairro, deste meio, depende para se desenvolver como pessoa. Entretanto, quando o meio é qualificado como inadequado para um desenvolvimento sadio, tanto físico quanto psicológico, o sujeito poderá encontrar obstáculos, mas poderão ser superados à medida que encontram na família, na escola e no próprio sujeito uma porta, que nos permita entrar e reconstruir, juntos a este, uma nova aprendizagem.

Cada um destes ambientes exerce uma gama de influência, que irá interferir no desenvolvimento global do sujeito, seja de forma positiva ou negativa. Entretanto, diante dos problemas de aprendizagem, é comum ocorrer uma isenção de culpa, apontando o outro como responsável pelo problema, ou apontando o sujeito como o único responsável pelo seu fracasso, ou que não presta atenção, é desatento, é inquieto e outro.

Quando o fracasso escolar se revela, inúmeras hipóteses são formuladas, a fim de auxiliar o entendimento do problema, e diversas questões são levantadas. Os pais se perguntam

quem seriam responsáveis pelo déficit, se a criança, eles mesmos ou a escola. A escola também se questiona, porém com menos culpa, tentando encontrar a causa, na maioria das vezes, externa ao âmbito escolar, que vai desde fatores orgânicos a problemas familiares. Os problemas de aprendizagem se manifestam de diferentes formas dentro da escola, sintomas divergentes se apresentam para revelar que algo não vai bem. Cada criança é única na sua forma de ser, de aprender, bem como de não aprender.

Entretanto, certamente, não são os mesmos os vínculos entre professor e todos os alunos, porque cada criança tem um temperamento, comportamento, família, culturas diferentes. Alunos que conversam muito, se desconcentram e não participam são chamados à atenção, que, quase sempre carregados com broncas e ameaças, destruindo a autoestima da criança e um vínculo que é fundamental para a aprendizagem. Observamos que, muitas vezes, a escola não abre espaço para estes alunos se manifestarem, e a timidez os impedem de se posicionarem. Ao invés de serem estimulados com recursos diversificados, a mostrarem o que fazem de melhor, são lhes oferecidos o papel de coadjuvante, enquanto o papel principal fica para os alunos mais extrovertidos e desinibidos. Sendo que todos os alunos são capazes, é claro que, de forma diferente, e um olhar diferenciado poderá descobrir o que cada um tem de especial, ajudando-os no desenvolvimento de novas competências.

Os conteúdos escolares são necessários, mas para que possam promover a aprendizagem, o professor precisa saber distinguir por quais meios esse conteúdo é acessível às crianças. Tudo depende da etapa de desenvolvimento. Sem conhecer as características que definem tais etapas, torna-se mais difícil ensinar de modo que ela aprenda. (SEBER, 1995, p. 231)

Por outro lado, quando a escola detecta alguns comportamentos, sinaliza à família, a qual não faz nada, muitos ainda se chateiam, chegando a retirar a criança da escola, lá ocorre a mesma coisa, o que leva, muitas vezes, a uma nova colocação da criança, perturbando-se a situação. O resultado disso é um agravamento, tanto do emocional quanto da aprendizagem escolar, pois quando a criança começa a criar vínculo, ela é retirada da escola, sendo obrigada a iniciar-se em um novo meio gera uma expectativa de adaptação, ou seja, novas frustrações. Cabe então à escola fazer o seu papel de socializadora da educação, utilizando-se de utensílios

da linguagem de modo a contribuir com cultura e prezar pelo ensino e aprendizagem, através das normas sistematizada de uma civilização democrática.

CONCLUSÃO

Sendo assim, a escola faz parte da vida do ser humano, ou assim deve ser, embora seja pela sistematização da aprendizagem, caracteriza-se como uma referência ligada ao processo de aprendizagem como um todo. Portanto, pode-se afirmar que as experiências vivenciadas na escola são marcas significativas na aprendizagem mostrando a importância de processo de formação na vida do cidadão. Portanto, a Psicopedagogia, a qual estuda as características da aprendizagem humana, dentro de uma instituição, vem somar no direcionamento de, como se aprende, como essas aprendizagens variam gradativamente e está condicionada por diversos fatores, esse objeto que é um sujeito a ser observado por outro sujeito, fazendo com que esse estudo, vem amenizar conflitos e as relações existentes entre ambas. Sendo assim, o objeto central de estudo é o processo de aprendizagem humana, envolve os padrões evolutivos normais e patológicos levando em consideração, influência do meio, família, escola, sociedade, consiste em propiciar meios de qualificar, através de aprimoramento do ensino e aprendizagem adequados a cada dificuldade encontrada de maneira a envolver todos no processo em se encontra o sujeito.

Então podemos definir que na atuação do psicopedagogo, não se apresenta como educativo, mas, sim como terapêutica centrada na aprendizagem na aprendizagem, vai muito mais além, também tem o papel importante em um novo momento educacional, que é a inserção e manutenção dos alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular, comumente chamada de inclusão, abrangendo assim todos os campos da educação do sujeito.

Conclui-se que, no âmbito geral, de dificuldades de aprendizagens e atendimento com psicopedagogo propiciará ao educando oportunidades, garantindo-lhe um aprendizado de igualdade no ensino, com direitos e deveres a ele oferecidos.

REFERÊNCIAS

PAÍN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos Problemas de Aprendizagem. Tradução de, Ana Maria Netto Machado. - Porto Alegre: Artmed, 1985.

SAMPAIO, Simaia. Dificuldades de Aprendizagem, A Psicopedagogia na Constituição Brasileira, 1988, ARTIGO-206.

Lei de Diretrizes e Base nº 9.394/96, Artigo 59.

LIBÂNEO, José Carlos, Didática- São Paulo: Cortez, 1994, página, 96.- (Coleção magistério. Série formação do professor).

SAMPAIO, Simaia. Dificuldades de aprendizagem. A Psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2009, página 52.

ARTIGO RELACIONADO

CALDEIRA, OLIVEIRA, Maria Angela. Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná(PUCPR). **Intervenção Psicopedagógica na Escola. Psicopedagogia no âmbito institucional, 2º edição, ano 2009. Curitiba PR.**

Aprovado em fevereiro de 2023.

Publicado em julho de 2023.